



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 2 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-495-5

DOI 10.22533/at.ed.955201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLIENTES POLITRAUMATIZADOS NO ÂMBITO INTRA-HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renato Ferreira Negrão
Rauane Rodrigues Teixeira
Cristiane Cavalcante Amorim
Taline Monteiro Barros
Geovana Ribeiro Pinheiro
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9552016101

CAPÍTULO 2..... 6

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA LAVAGEM DAS MÃOS ANTES DO CONSUMO DE ALIMENTOS

Nayanne Victória Sousa Batista
Narla Daniele de Oliveira Souza
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Erika Evelyn da Costa
Maria Jussara Medeiros Nunes
Marcelino Maia Bessa
Karlina Kelly da Silva
Lucas Souza Leite
Thaina Jacome Andrade de Lima
Flávio Carlos do Rosário Marques
Maria Valéria Chaves de Lima
Francisco Clebyo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9552016102

CAPÍTULO 3..... 12

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS LESÕES TRAUMÁTICAS PÓS-CIRÚRGICAS NA PERSPECTIVA DA ARTICULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Danielle Bezerra Cabral
Daniela Cristina Zanovelo
Larissa Gabriella Schneider
Jacira Batista de Oliveira
Renata Mendonça Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9552016103

CAPÍTULO 4..... 24

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA SENTIMENTOGRAMA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES

Gabriela Silva dos Santos
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Cosme Sueli de Faria Pereira
Dirlei Domingues dos Santos

Felipe Baima dos Santos
Alison Malheiros de Castro
DOI 10.22533/at.ed.9552016104

CAPÍTULO 5..... 32

AS DIMENSÕES ASSISTIR E GERENCIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Sarah Masson Teixeira de Souza
Beatriz Francisco Farah
Fernanda Esmério Pimentel
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Nádia Fontoura Sanhudo
Herica Dutra Silva
Maria Tereza Ramos Bahia
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Thays Silva Marcelo

DOI 10.22533/at.ed.9552016105

CAPÍTULO 6..... 48

AS GLOSAS NO SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR: ERROS E CUSTOS

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.9552016106

CAPÍTULO 7..... 57

ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO ALEITAMENTO MATERNO

Rebecca Camurça Torquato
Ana Paola de Araújo Lopes
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares
Kesia Cartaxo Andrade
Maria Solange Nogueira dos Santos
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
João Emanuel Pereira Domingos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Aliniana da Silva Santos
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9552016107

CAPÍTULO 8..... 66

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E O DIREITO À SAÚDE: A ADVOCACIA DO PACIENTE

Eloá Carneiro Carvalho
Helena Maria Scherlowski Leal David
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Bruno Soares de Lima
Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Midian Oliveira Dias
Carolina Cabral Pereira da Costa
DOI 10.22533/at.ed.9552016108

CAPÍTULO 9..... 78

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO MÉTODO EDUCACIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gislaine Saurin
Fernada Braga Azambuja
Anelise Ferreira Fontana
Jeane Cristine de Souza da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.9552016109

CAPÍTULO 10..... 86

AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Valéria da Silva Matos Lima
Deylane Abreu dos Santos
Naiara de Jesus Teles Gonçalves
Whellen Auxiliadora Lobato Silva
Brenda do Socorro Gomes da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.95520161010

CAPÍTULO 11..... 93

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE

Ana Heloísa Lopes da Silva
Luana Lucas dos Santos
Reginaldo Dias
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161011

CAPÍTULO 12..... 99

GERENCIAMENTO DA DOR E ESTRESSE NO RECÉM-NASCIDO: PROPOSTA DE PROTOCOLO

Ana Carolina Santana Vieira
Anne Laura Costa Ferreira
Anyele Albuquerque Lima
Beatryz Rafaela Santos Lima
Bruna Luízy dos Santos Guedes
Camila Thayná Oliveira dos Santos
Izabelly Carollynny Maciel Nunes
Ingrid Martins Leite Lúcio
Lara Tatyane Ferreira Santos Honório
Luana Cavalcante Costa Ferraz
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.95520161012

CAPÍTULO 13.....113

IMPACTO DA ESTOMIA INTESTINAL PARA A SEXUALIDADE DA PESSOA ESTOMIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Viviane da Silva de Santana

Suellen da Silva Nascimento Rosa

Ariane da Silva Pires

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Ellen Marcia Peres

Lidiane Passos Cunha

Albert Lengruber de Azevedo

Deyvyd Manoel Condé Andrade

Kelly Cristina Freire Doria

DOI 10.22533/at.ed.95520161013

CAPÍTULO 14..... 127

MÉTODO CUMBUCA: UMA PROPOSTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Lígia Lopes Ribeiro

Nathália Telles Paschoal Santos

Elizabete da Silva Dantas de Jesus

José Wáttylla Alves dos Santos Paiva

Paula Taciana Soares da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.95520161014

CAPÍTULO 15..... 134

NURSE PERFORMANCE IN HEALTH EDUCATION: LITERATURE REVIEW

Ilka Kassandra Pereira Belfort

Pablo Mafra Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161015

CAPÍTULO 16..... 149

O OLHAR DE ENFERMEIROS SOBRE PESQUISA QUANTITATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Isadora Caldeira Belini

Heloisa Campos Paschoalin

Rosangela Maria Greco

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Denise Cristina Alves de Moura

Rejane da Silva Rocha

Caio César Batista Andrade

DOI 10.22533/at.ed.95520161016

CAPÍTULO 17..... 155

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DE DISPENSAÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo

Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Nathália Cristina Ribeiro Pinheiro Silva
Raylena Pereira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.95520161017

CAPÍTULO 18..... 164

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIAS VISANDO O AUTOCUIDADO NO DOMICÍLIO

Natália Machado Passos da Silva
Rafaele de Oliveira Santos
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ariane da Silva Pires
Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves
Carlos Eduardo Peres Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.95520161018

CAPÍTULO 19..... 176

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Antônia Samara Pedrosa de Lima
Alyce Brito Barros
José Rafael Eduardo Campos
Sabrina Martins Alves
Maria Leni Alves Silva
Petrúcyra Frazão Lira
Emanuel Cardoso Monte
Thayná Bezerra de Luna
Francisco Rafael Soares de Sousa
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161019

CAPÍTULO 20..... 189

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Mallany Lurya dos Santos Miranda
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.95520161020

CAPÍTULO 21..... 200

RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA POR ENFERMEIRAS NA EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS E CUIDADOS

Jéssica Costa da Silva Sena
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Rebeca Pinheiro Santana
Keize Araújo de Oliveira Souza
Maricarla da Cruz Santos
Thaiane de Lima Oliveira
Francisca Claudia Pinheiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.95520161021

CAPÍTULO 22..... 217

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS MULTIDISCIPLINARES PARA GESTANTES EM UMA PERSPECTIVA DE CUIDADO AMPLIADO

Deylane de Melo Barros
Marystella Dantas Magalhães
Jaira dos Santos Silva
Layana Maria Melo Nascimento
Laiz Alves Coutinho
Hallyson Leno Lucas da Silva
Mariza Inara Bezerra Sousa
Mayron Raphael Pereira Viana
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa
Thalita de Moraes Lima
Mayna Maria de Sousa Moura
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.95520161022

CAPÍTULO 23..... 228

USO DO TELEMONITORAMENTO E TELENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE CRÔNICO AMBULATORIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Alessandra Sant'Anna Nunes
Alyne Corrêa de Freitas Reis
Ariane da Silva Pires
Bruna de Jesus Freitas
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão
Cíntia Araujo Duarte
Eugenio Fuentes Pérez Júnior
Fernanda Henriques da Silva
Kelly dos Santos Silva Pêgas
Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos
Rachael Miranda dos Santos
Raíla de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.95520161023

CAPÍTULO 24..... 241

VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Marcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Gabriela Porto Salles de Assis

Dayana Carvalho Leite

Priscila Cristina da Silva Thiengo Andrade

Ariane da Silva Pires

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Inez Silva de Almeida

Andréia Jorge da Costa

Karine do Espírito Santo Machado

Gabriela Francisco Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 255

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Mallany Lurya dos Santos Miranda

Hospital Geral de Palmas Drº Francisco Ayres
Palmas– TOCANTINS
<http://lattes.cnpq.br/4182162876513976>
<https://orcid.org/0000-0002-4772-6066>

Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Centro Universitário Luterano de Palmas
CEULP/ULBRA
Palmas– TOCANTINS
<http://lattes.cnpq.br/1262384709804752>
<https://orcid.org/0000-0002-2664-6585>

Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello

Universidade Federal do Tocantins- UFT
Palmas– TOCANTINS
<http://lattes.cnpq.br/2648395395077071>
<https://orcid.org/0000-0003-3774-732X>

Marcia Pessoa de Sousa Noronha

Centro Universitário Luterano de Palmas
CEULP/ULBRA
Palmas– TOCANTINS
<http://lattes.cnpq.br/3555507789134187>
<https://orcid.org/0000-0002-1959-1512>

RESUMO: O processo de enfermagem é organizado em cinco etapas: coleta de dados de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, sua implantação proporciona cuidado individualizado, humano e de qualidade para o cliente. Uma emergência pode

ser entendida como a constatação de agravos à saúde, súbitos, imprevisíveis que impliquem em risco iminente de morte e ou sofrimento intenso e que exigem solução imediata. Na unidade de emergência assim como em todos os ambientes em que a enfermagem atua, deve ser implementado o processo de enfermagem. Nesse contexto foi realizada uma pesquisa de campo transversal, exploratória, de caráter descritivo simples na unidade do pronto socorro (PS) de um Hospital de Referência, no município de Palmas-Tocantins. Os objetivos desse trabalho foram: verificar se o processo de enfermagem está sendo realizado; descrever as etapas que estão sendo executadas; identificar a percepção dos enfermeiros quanto à viabilidade da aplicação do método naquele setor e listar as dificuldades apontadas por eles para a implementação. A amostra foi composta por 68 prontuários de pacientes e 33 enfermeiros plantonistas das salas vermelha, amarela e verde da instituição. Os resultados evidenciaram que o processo não está sendo executado em suas cinco etapas, sendo a avaliação de enfermagem mais aplicada. Contudo os enfermeiros percebem que o processo de enfermagem facilita a assistência identificando os problemas e possibilitando o planejamento do cuidado. Em se tratando das dificuldades relatadas destacou-se o déficit de profissionais, a superlotação e a alta rotatividade dos pacientes. Concluiu-se que as dificuldades apontadas não diferem das citadas em outros estudos, algumas são inerentes ao próprio serviço de emergência, cabendo ao enfermeiro buscar estratégias alternativas. Sugere-se como alternativa, a identificação na literatura, como

também em outras instituições, experiências bem-sucedidas de implementação do processo de enfermagem no serviço de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência. Processo de Enfermagem. Enfermagem.

NURSING PROCESS IN THE EMERGENCY OF A REFERENCE HOSPITAL IN THE NORTH REGION OF BRAZIL

ABSTRACT: The nursing process is organized in five stages: collection of nursing data, diagnosis, planning, implementation and evaluation, its implementation provides individualized, humane and quality care to the client. An emergency can be understood as the finding of sudden, unpredictable health problems that imply an imminent risk of death and or intense suffering and that require immediate solution. In the emergency unit, as well as in all environments where nursing works, the nursing process must be implemented. In this context, a field research, transversal, exploratory approach, of a simple descriptive character in the emergency room (PS) unit of a Reference Hospital, in the city of Palmas-Tocantins. The objectives of this work were: to verify if the nursing process is being carried out; describe the steps being taken; identify the nurses' perception regarding the feasibility of applying the method in that sector and list the difficulties they pointed out for implementation. The sample consisted of 68 patient records and 33 nurses on duty in the institution's red, yellow and green rooms. The results showed that the process is not being carried out in its five stages, with nursing assessment being more applied. However, nurses perceive that the nursing process facilitates assistance by identifying problems and enabling care planning. Regarding the reported difficulties, the shortage of professionals, overcrowding and high turnover of patients stood out. It was concluded that the difficulties pointed out do not differ from those mentioned in other studies, some are inherent to the emergency service itself, and it is up to the nurse to seek alternative strategies. It is suggested as an alternative, the identification in the literature, as well as in other institutions, successful experiences of implementation of the nursing process in the emergency service.

KEYWORDS: Emergency. Nursing Process. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro regulamentada pela Lei do Exercício Profissional nº 7.498 de 25 de junho de 1986, e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) disposto na Resolução 358/2009, que diz respeito a sua execução em toda instituição de saúde em que ocorra atividade profissional de enfermagem (COREN, 2015).

Encontra-se organizado em cinco etapas: coleta de dados de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. O método possui embasamento científico e proporciona cuidado individualizado, humano e com qualidade para o cliente. Em uma unidade de emergência o planejamento do atendimento de enfermagem é uma atividade exclusiva do enfermeiro, assim como

em todos os setores em que essa assistência é prestada, apoiando-se na avaliação do cliente e de suas necessidades, assegurando de forma sistematizada o cuidado e sua avaliação (FELIX; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2009).

Para Felix; Rodrigues; Oliveira (2009) inúmeras vantagens são obtidas através da execução do processo de enfermagem como: direcionamento das ações, maior facilidade na passagem do plantão e diminuição do estresse do paciente, pois, terá um atendimento personalizado, individualizado, eficiente e eficaz. Proporcionando sensação de segurança e proteção.

O Pronto-Socorro (PS) é a unidade de saúde destinada a prestar cuidados às pessoas, com ou sem risco de morte, que necessitam de atendimento rápido, devendo permanecer 24 horas de portas abertas e com leitos de observação (VITORINO et al, 2014). Para Farias et al, (2011) esse setor é um dos mais desgastantes do hospital, visto que exige procedimentos rápidos e precisos da equipe atuante para salvar a vida ou melhorar a saúde do paciente, podendo gerar desgaste físico e mental não só ao cliente, mas também aos familiares e principalmente aos profissionais que ali atuam.

Na unidade de emergência assim como em todos os ambientes em que a enfermagem presta seus cuidados, cabe ao enfermeiro ter liderança na execução e avaliação do processo de enfermagem, buscando os resultados esperados. O técnico de enfermagem e o auxiliar de enfermagem, em conformidade com o disposto na Lei nº 7.498/86 que dispõe sobre a regulamentação do Exercício Profissional da Enfermagem, e Decreto 94.406/87 que a regulamenta, participam da execução do Processo, de acordo com o que lhes couber, sob supervisão e orientação do Enfermeiro (COFEN, 2009).

O Serviço de Enfermagem dentro do sistema hospitalar, em especial no setor de Pronto Socorro interage com toda a equipe multiprofissional, de forma autônoma e colaborativa, seguindo instrumentos da estrutura organizacional como: regimento interno, organograma, sistemas de comunicação, técnicas e rotinas (LIMA; ERDMANN, 2006). A emergência possui características inerentes: acesso irrestrito, número excessivo de pacientes, extrema diversidade na gravidade no quadro inicial, tendo-se pacientes críticos ao lado de pacientes mais estáveis, escassez de recursos, sobrecarga da equipe de enfermagem, número insuficiente de profissionais, podendo ser favorável ou não para a boa recuperação do paciente (ANDRADE; CAETANO; SOARES, 2000).

Situações patológicas que geram risco iminente de morte como: paradas cardiorrespiratórias, convulsões, edema agudo de pulmão e lesões por arma de fogo ou arma branca são características desse setor (FARIAS et al., 2011). A equipe de Enfermagem lida com a dor, sofrimento, morte e o luto dos familiares, numa estrutura dinâmica e constantemente mutável, que necessita de ação imediata e rápida

tomada de decisão – porque as consequências podem ser graves e permanentes. Sabendo disso, os profissionais executam suas atividades sob constante pressão (BARROSO et al., 2015).

Sendo assim para realizar esta pesquisa partiu-se do seguinte problema: como o processo de enfermagem está sendo realizado nos serviços de emergência? Este estudo justificou-se pela necessidade de um atendimento planejado e da obrigatoriedade legal de execução do processo de enfermagem nas emergências e às dificuldades práticas existentes para a efetivação do método devido às especificidades desse tipo de atendimento.

Objetivou-se verificar se o Processo de Enfermagem estava sendo realizado na unidade de emergência de um hospital de referência de Palmas- Tocantins, a percepção dos enfermeiros quanto a viabilidade de execução do método, bem como, as dificuldades apontadas por estes profissionais.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, de caráter descritivo simples. A população foi fixada em 68 prontuários de pacientes que estavam internados na emergência de Hospital de Referência nas salas vermelha, amarela e verde, durante o mês de maio de 2017 e por 45 enfermeiros plantonistas daquela unidade nesse mesmo período.

A amostra foi composta por 68 prontuários e 33 enfermeiros entrevistados. Foram excluídos 12 enfermeiros por recusarem a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido ou estarem ausentes durante os dias de coleta. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) sob o parecer nº 1.985.357 e CAAE: 65097917.5.0000.5516.

As variáveis avaliadas nos prontuários foram: idade, dias de internação, diagnóstico médico, execução do processo de enfermagem, etapas do processo de enfermagem realizadas e nos questionários aplicados aos enfermeiros foram: tempo de formação, tempo de trabalho na unidade, percepção sobre a viabilidade de execução, fatores dificultadores.

Utilizou-se um questionário com 8 perguntas elaborado e aplicado pela pesquisadora, sendo 02 perguntas abertas e 06 fechadas para os enfermeiros e um roteiro estruturado para a análise dos prontuários. Os dados obtidos foram inseridos em banco eletrônico, utilizando-se planilhas do Microsoft Excel. A análise estatística dos dados provenientes das perguntas fechadas foi realizada utilizando-se a distribuição absoluta e relativa das variáveis categóricas e os provenientes das perguntas abertas analisadas segundo o seu conteúdo e agrupadas em categorias afins.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados foram avaliados $n= 68$ (100%) dos prontuários de pacientes internados nas salas vermelha, amarela e verde, e observou-se que o processo de enfermagem não estava sendo executado nas suas cinco etapas na totalidade deles.

Gutiérrez et al., (2000), em um estudo que avaliou as intervenções de enfermagem, ao analisarem o conteúdo das prescrições, observaram que o registro das ações apresentava-se de modo genérico, uma vez que não constavam informações sobre quem, o quê, onde, quando, como e com que frequência deveriam realizar as atividades específicas para a prevenção, alívio ou até mesmo a solução dos problemas identificados, ainda observaram a falta de mensuração dos resultados alcançados, comprometendo a avaliação da efetividade dos cuidados realizados.

Corroborando com a literatura, na emergência do hospital pesquisado, os enfermeiros relataram que muitas ações implementadas não são registradas por fazerem parte da rotina diária de atividades assistenciais da enfermagem. Como evidenciou-se que em $n=68$ (100%) dos prontuários não estão sendo executadas as cinco etapas do processo, despertou-se uma preocupação quanto aos males que a ausência de registros da assistência pode acarretar aos pacientes e até mesmo aos profissionais, pois, todas as etapas do Processo de Enfermagem, são interligadas e relacionadas, servindo ainda como respaldo legal para a equipe.

Com relação à execução das etapas do processo de enfermagem nos setores avaliados notamos que histórico de enfermagem foi realizado em $n= 5$ (7,3%), o diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação não foram localizados em nenhum dos prontuários avaliados.

O histórico de enfermagem trata da investigação para identificação de problemas e necessidades do paciente e assim, determinar seu estado de saúde (ALVIM, 2012). Segundo o COFEN (2013), nessa etapa é feita a coleta de dados do cliente através de uma entrevista para obter informações importantes sobre a sua história atual e pregressa, sendo composta por: identificação do paciente, queixa principal, história atual da doença, história médica pregressa, alergias e hábitos de vida, seguido da realização do exame físico completo.

Ao evidenciar que apenas em $n= 5$ (7,3%) dos prontuários havia um histórico preenchido, criou-se um questionamento e preocupação quanto à ausência de informações tão cruciais para a assistência e para a continuidade do processo de enfermagem como um todo.

O diagnóstico de enfermagem é evidenciado pelo julgamento clínico sobre as respostas do cliente, da família ou da comunidade aos problemas reais de risco

para a saúde ou processos vitais; constituindo-se como a base para a seleção das prescrições que propiciarão o alcance dos resultados esperados (NANDA I, 2013). Constitui a segunda etapa do processo e notou-se que não é executada. Cabe ressaltar que as etapas são interdependentes e inter-relacionadas, o que implica dizer que a inexistência de uma causa prejuízo em todas as demais.

O planejamento de enfermagem abrange a determinação dos resultados que se espera alcançar; e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas mediante as respostas da pessoa, família ou comunidade em um dado momento do processo saúde e doença, identificadas no diagnóstico de enfermagem (SALES; AFONSO; SANTOS, 2008).

Para Alvim (2012) as prescrições de enfermagem são elaboradas para que uma meta proposta seja alcançada e o resultado proposto deverá ser: claro, conciso, centrado no paciente, estar relacionado ao diagnóstico, ser alcançável, conter limite de tempo e ser mensurável. Estas devem ser bem redigidas e despertar o interesse da equipe, tanto em ler quanto em realizar, podendo uma prescrição incompleta colocar em risco a segurança do paciente (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

A avaliação de enfermagem que esteve presente em 100% da amostra (n= 68), consiste em acompanhar as respostas do cliente e avaliar se obteve bons resultados a partir da execução dos cuidados prescritos, devendo ser realizada diariamente (COFEN, 2013). Através dela é possível detectar necessidade de mudanças no plano estabelecido, reforçando que o processo de enfermagem é contínuo. O profissional por sua vez deve avaliar o progresso, estabelecer medidas corretivas das prescrições, se necessário e revê-las constantemente (ALVIM, 2012). Contudo, fica o questionamento da efetividade dessa etapa, visto que se trata da última etapa do processo de enfermagem e que para ser concretizada necessita que as anteriores sejam realizadas com qualidade, ressaltando-se que todas elas são inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes (COFEN, 2009).

Percepção do enfermeiro	n	%
Facilita a assistência na identificação e planejamento	09	27.3
Qualidade do cuidado	06	18.2
Tem muitas falhas não é executado em todos os setores	06	18.2
Positiva	05	15.1
Necessária para todos os pacientes	03	9.1
Permite avaliar a assistência prestada	02	6.1
Deveria realizar o acolhimento com classificação de risco englobando o processo de enfermagem	01	3.0
Exigência legal	01	3.0
Total	33	100,0

Tabela 1: Demonstrativo da percepção dos enfermeiros do pronto socorro de um hospital de referência, quanto à execução do processo de enfermagem, segundo pesquisa realizada.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

A tabela 1 demonstra a percepção que os enfermeiros do pronto socorro têm em relação ao processo de enfermagem, onde podemos notar que grande parte n= 9 (27,3%) consideram que a realização do mesmo facilita a assistência, identificando os problemas e possibilitando o planejamento do cuidado, n= 6 (18,18%) consideram que com a execução do processo a qualidade do cuidado aumentará, n=6 (18,18%) disseram que o processo tem muitas falhas e não é executado em todos os setores e n=5 (15,15%) vêem a execução do processo como um aspecto positivo.

Maria; Quadros; Grassi (2012), encontraram em seu estudo sobre sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência, que a maior parte dos enfermeiros atribui à SAE a realização de uma assistência humanizada e de qualidade, destacando ainda que é uma ferramenta indispensável, sendo importante para a profissão, assim se faz necessário que o enfermeiro esteja inserido na realidade concreta do paciente, de forma consciente, competente, técnica e científica.

Percebeu-se positivamente que a grande parte dos enfermeiros da presente pesquisa considera que o processo facilita a assistência, identificando os problemas e possibilitando o planejamento do cuidado, tornando se cada vez mais importante desenvolver novas competências nos modos de organizar o trabalho, visando fornecer ao paciente um atendimento organizado com eficiência, humanizado e holístico.

Resultados semelhantes foram obtidos por Backes et al., (2005) no estudo intitulado sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros

de um hospital filantrópico, quanto à percepção que os enfermeiros têm sobre a realização da SAE, enquanto processo de articulação teórico-prático, onde 80% dos participantes entenderam que ela é um processo de qualificação profissional, além de propiciar valorização, reconhecimento e otimização da assistência de enfermagem.

Dificuldades relatadas	n	%
Déficit de profissionais	17	23,2
Super lotação	16	22,0
Alta rotatividade dos pacientes	15	20,5
Falta de medicamento, materiais e EPIS	05	7,0
Falta de impressos	04	5,4
Desunião da equipe	04	5,4
Falta de estrutura física	04	5,4
Falta de capacitação em urgência e emergência	03	4,1
Desafio para oferecer a assistência	01	1,3
Falta de Tempo	01	1,3
Falta estímulo dos gerentes	01	1,3
Características do paciente	01	1,3
Adesão da equipe	01	1,3
Total:	73	100,0

Tabela 2: Principais dificuldades encontradas para execução do processo de enfermagem nas salas verde, amarela e vermelha do Pronto Socorro de um hospital de referência, conforme informações dos enfermeiros durante a pesquisa realizada.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2017.

A tabela 2, demonstra as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para executar o processo de enfermagem no pronto socorro, onde foi solicitado no instrumento que cada um deles citassem três dificuldades, contudo alguns citaram apenas duas ou uma, obtendo-se um total de 73 respostas. Dentre as principais dificuldades encontradas, destacaram-se: o déficit de profissionais com n= 17 (23,2%); a superlotação com n=16 (22%) e alta rotatividade dos pacientes com n=15 (20,5%), já n= 05 (7,0%) referiram falta de medicamento, materiais e EPIS, n= 04 (5,4%) afirmaram que a falta de impressos é uma dificuldade encontrada para a não realização do processo.

Resultados semelhantes foram obtidos por Takahashi et al., (2008), em estudo realizado sobre dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiros de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem, onde as dificuldades mais apontadas pelos enfermeiros foram: falta de tempo, déficit de conhecimento teórico,

pouca prática, impresso utilizado inadequado, limitações do paciente em informar, dimensionamento insuficiente. Na pesquisa os autores evidenciaram também que a fase do processo em que os enfermeiros encontraram mais dificuldades foi à elaboração do diagnóstico de enfermagem, seguida pelas fases de evolução e planejamento da assistência.

A falta de conhecimento sobre o processo de enfermagem torna-se barreira para sua adesão e execução nas instituições de saúde, mesmo nas situações em que ocorreu o ensino do processo na formação, as dificuldades práticas são de grande relevância. Notou-se que no PS do hospital pesquisado o déficit de conhecimento não foi citado, apesar de outros estudos referirem essa carência científica para execução do processo, os profissionais entrevistados nesse estudo, consideraram que sabem executar o processo, e que não necessitam de atualização.

Thomaz; Guidardello (2002), em seu estudo intitulado Sistematização da Assistência de Enfermagem: Problemas Identificados pelos enfermeiros, obtiveram que as dificuldades encontradas foram na sua maioria relacionadas a infra-estruturas como: planta física, déficit de pessoal, falta de tempo, excesso de atribuições dos enfermeiros, deficiência de liderança da chefia na cobrança dessas atividades, falta de apoio administrativo, recursos materiais e conhecimento. A falta de estrutura física na emergência no presente estudo, foi citada por n= 04 (5,4%).

Felix; Rodrigues; Oliveira (2009), no estudo sobre desafios encontrados na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidade de pronto atendimento, obtiveram como dificuldades encontradas: problemas como o déficit de conhecimento dos enfermeiros no que se refere à habilidade de desempenhar o pensamento crítico, sobrecarga de trabalho, resistência da equipe de enfermagem, falta de tempo e instrumentos de coleta de dados inadequados para a realidade. Observou-se que no presente estudo a adesão da equipe foi citada como obstáculo apenas por 1 profissional (1,3%) o que nos leva a acreditar que a equipe está receptiva a implementação do processo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo de enfermagem, que deve ser realizado em todos os serviços de saúde onde haja a assistência de enfermagem com o objetivo de organizar, viabilizar e qualificar a assistência prestada, cabendo privativamente ao profissional enfermeiro o planejamento do atendimento de enfermagem, não estava sendo executado em sua completude (cinco etapas) nas salas vermelha, amarela e verde do Pronto Socorro do Hospital de referência pesquisado, comprometendo assim a avaliação da efetividade dos cuidados de enfermagem realizados. Observou-se que apenas a quinta etapa do processo denominada “avaliação da assistência

de enfermagem” estava presente em todos os prontuários avaliados, sugerindo que seja realizada uma reflexão sobre possíveis fragilidades a serem encontradas, por se tratar de um processo contínuo composto por etapas distintas, mas inter-relacionadas e interdependentes.

Ressalta-se que a execução processo de enfermagem sendo esse um “método utilizado para se implantar, na prática profissional, uma teoria de enfermagem”, permite ao enfermeiro a valorização do seu papel no setor que atua, proporcionando maior qualidade à assistência, eficiência, autonomia e reconhecimento profissional.

Apesar de não executarem todas as etapas do processo, a percepção de grande parte dos enfermeiros do setor, é que o método facilita a assistência, identificando os problemas e facilitando o planejamento do cuidado e aumentando a qualidade.

Dentre as dificuldades encontradas para execução do processo de enfermagem nas salas verde, amarela e vermelha do pronto socorro, sendo as mais citadas o déficit de profissionais, a superlotação e alta rotatividade dos pacientes, essas não diferiram das citadas em outros estudos, que por vezes são inerentes a própria característica do serviço de emergência, cabendo ao enfermeiro buscar estratégias para a execução do processo de enfermagem. Sugere-se como alternativa, a identificação na literatura, como também em outras instituições, experiências bem-sucedidas de implementação do processo de enfermagem no serviço de emergência.

Concluiu-se que quando a assistência de enfermagem é pautada no método científico de cuidado, ou seja, com a execução do processo de enfermagem o tratamento poderá ter maior sucesso, e envolverá o paciente ativamente no cuidado, proporcionando autonomia, conforto, segurança e tranquilidade.

REFERÊNCIAS

ALVIM, A. L. S. **SAE: Sistematização do Processo de Enfermagem: Guia prático**. Rev enferm UFPE on line. 2012.

ANDRADE, L. M., CAETANO, J. A., SOARES, E. **Percepção das enfermeiras sobre a unidade de emergência**. Rev RENE 2000; 1(1): 91-7.

BACKES, D. S., et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico**. Acta Sci. Health Sci. Maringá, v. 27, n. 1, p. 25-29, 2005.

BARROSO, M. L.; et al. **Estresse e uso de álcool em enfermeiros que trabalham em urgência e emergência**. Caderno de Cultura e Ciência, Ano IX, v.13, n.2, Mar, 2015 Artigo Científico Universidade Regional do Cariri – URCA. <http://dx.doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v13i2.845>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Guia de recomendações- para registros de enfermagem nos prontuários do paciente e outros documentos de enfermagem.** Brasília 2013.

_____. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 358/2009.** Brasília 2009. Acesso em: 09/10/2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Processo de Enfermagem-Guia para a prática.** São Paulo 2015.

FARIAS, S. M. C. et al. **Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 722- 729, June 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000300025>

FELIX, N. N., RODRIGUES, C. D. S., OLIVEIRA, V. D. C. **Desafios encontrados na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidade de pronto atendimento.** Arq. Ciênc Saúde, 2009.

LIMA, S. B. S., ERDMANN, A. L. **A enfermagem no processo de acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência.** Acta Paul Enferm 2006;19(3):271-8. Santa Maria - RS, 2006.

MARIA, M. A., QUADROS, F. A. A., GRASSI, M. F. O. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação.** Rev Bras Enferm, Brasília 2012 mar-abr; 65(2): 297-303. Brasília, 2012.

NANDA I. **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA- definições e classificação 2012-2014.** 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SALES, L. M; AFONSO, E. S. R; SANTOS, T. V. C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas.** Revista de Educação, meio Ambiente e Saúde, Manhuaçus, v.3, n. 1, p. 197-201, 2008.

TAKAHASHI, A. A. et al. **Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiros de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem.** Acta Paul. Enferm., v.21, n. 1, p. 32-38, 2008.

TANNURE, M. C; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

THOMAZ, V. A; GUIDARDELLO, E. B. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Problemas Identificados pelos enfermeiros.** Revista Nursing, São Paulo, v. 54, n. 5, p. 28 - 34, nov. 2002.

VITORINO, L. M; et al. **Qualidade de vida da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência.** Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 23(2):83-89, maio/ago., 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 6, 24, 26, 30, 229

Adolescentes 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 214, 226, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252

Advocacia do paciente 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77

Agentes comunitários de saúde 149, 151, 152

Aleitamento materno 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 102, 103, 104, 108, 218, 220, 221, 222, 224

Ambiente hospitalar 76, 127

Ambulatorial 17, 49, 175, 216, 221, 228, 229, 231, 232, 235, 245, 252

Articulação das redes 12

Atenção básica de saúde 32, 65, 245, 246, 247

Atenção psicossocial 86, 87, 89, 92, 223, 252

Auditoria em enfermagem 56, 79, 84, 155, 157, 160, 161, 162, 163

Autoestima 86, 88, 90, 91, 92, 114, 115, 120, 121, 123, 124

C

Clientes 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 114, 119, 160, 162, 166

Covid-19 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Cuidado em enfermagem 41, 46

D

Direito à saúde 66, 67, 68, 69

Dispensação de materiais 155

Dor 58, 63, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 191, 205

E

Emergência 3, 4, 93, 95, 155, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 227, 232, 245

Enfermeiro 3, 4, 12, 15, 16, 20, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 108, 122, 123, 124, 134, 135, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 173, 174, 189, 190, 191, 195, 197, 198, 206, 207, 223, 227, 231, 238, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 252

Equipe interdisciplinar 57, 58, 59, 63, 243

Estomia intestinal 113, 114, 116, 120, 125, 175

Estratégia 26, 30, 35, 36, 45, 46, 71, 75, 97, 104, 105, 107, 121, 128, 130, 131, 175, 200, 207, 212, 220, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 237, 238, 246, 247, 248, 250, 252, 254, 255

Estresse 68, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 191, 198, 199

F

Ferramenta 20, 24, 26, 29, 30, 31, 43, 79, 132, 135, 155, 156, 158, 195, 206, 209, 210, 219, 224, 226, 232, 237, 242

G

Gerenciamento 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 71, 99, 101, 102, 106, 107, 110, 132, 161, 234

Gestantes 59, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Gestão do conhecimento 127, 128, 129, 130, 132, 133

Glosas 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 160

H

Health 7, 13, 25, 33, 45, 46, 48, 58, 65, 67, 85, 87, 93, 100, 110, 111, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 156, 177, 190, 198, 216, 218, 227, 230, 240, 242

Hospital de referência 59, 189, 192, 195, 196, 197

I

Impacto 45, 48, 64, 78, 79, 84, 86, 89, 94, 113, 118, 224, 227, 243

L

Lavagem das mãos 6, 7, 8, 9, 10, 11

M

Método cumbuca 127, 130, 131

N

Nurse 13, 33, 46, 58, 67, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 146, 147, 150, 156, 190, 213, 242, 254

P

Paciente crônico 228

Pandemia 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239

Papilomavírus humano 176

Performance 33, 58, 67, 134, 136, 140, 144, 148, 156, 213

Pesquisa quantitativa 149, 151, 154

Politraumatizado 3, 4

População 2, 8, 14, 15, 16, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 60, 74, 93, 94, 95, 96, 97, 115, 128, 129, 149, 152, 153, 154, 177, 178, 187, 192, 203, 223, 232, 235, 237, 239, 243, 244, 249, 250, 251, 252

Processo de enfermagem 24, 46, 158, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Proposta de gestão 127

Protocolo 12, 15, 16, 20, 60, 99, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 206, 208, 213

R

Recém-nascido 99, 100, 102, 110, 111, 112, 218, 220, 221, 222, 224, 225

S

Saúde mental 86, 87, 88, 89, 90, 92, 155, 223, 226

T

Tecnologias educativas 217, 218, 219, 220, 221, 223, 225

Telemonitoramento 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 238

Telenfermagem 228, 229, 239

Terapia intensiva 60, 78, 80, 83, 85, 100, 110, 111, 112, 122, 204

V

Vacinação 176, 178, 184, 186, 187, 188

Viabilidade das mídias 93, 94

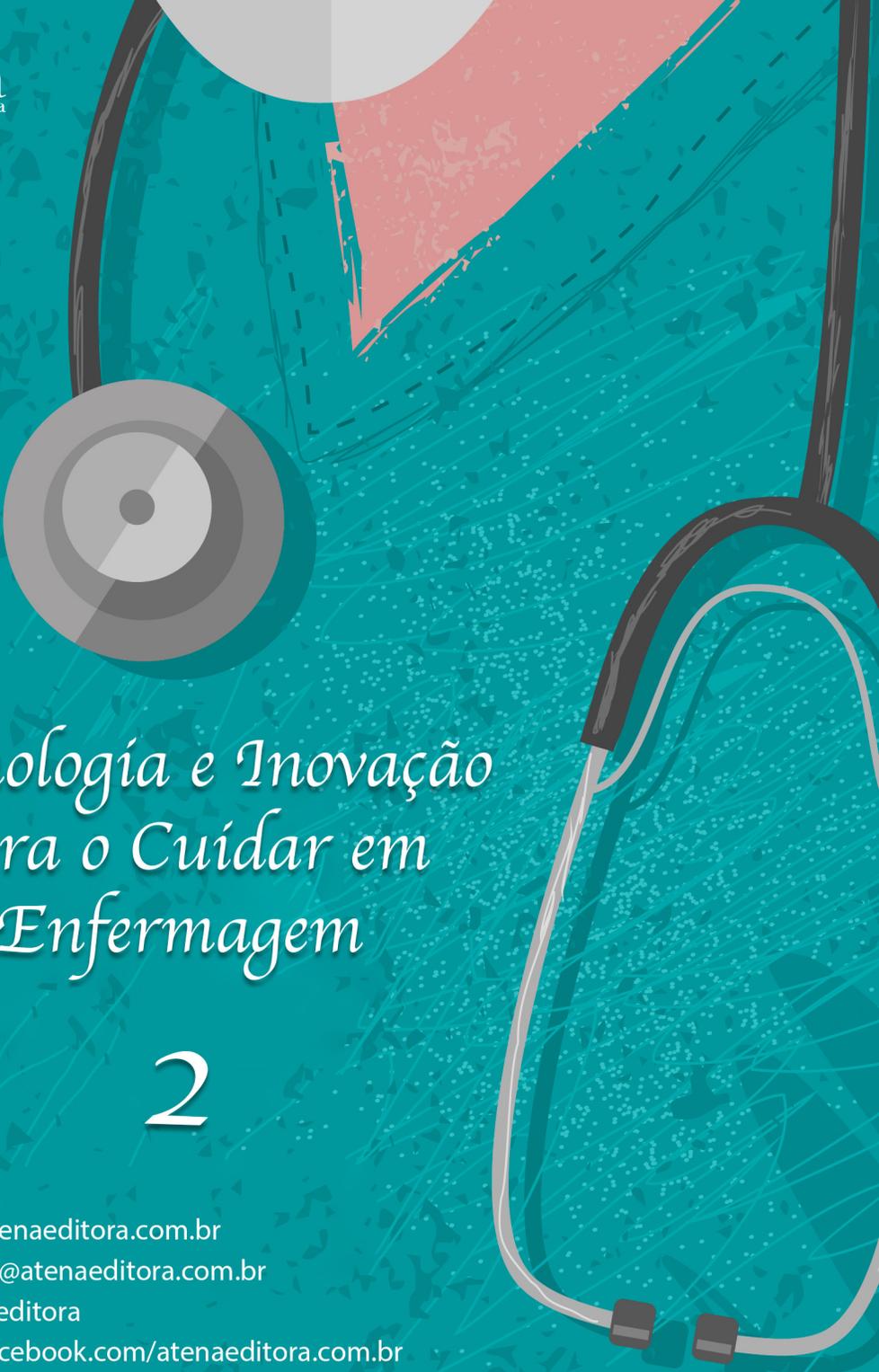
Visita domiciliar 241, 242, 245, 250, 252

Vulnerabilidade 188, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 250, 254

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br